

OS MENINOS DA MINHA CIDADE

este meu povo preto
quase preto
um ou outro branco
que vaga nas ruas da minha cidade
com chapéu e trabalho nas mãos
quando passa por mim
baixa os olhos
como para não mais ver o atlântico

só as crianças ainda olham
às vezes tenso às vezes bravo
às vezes doce às vezes safo
quase sempre baço
como olhos de despedida

mas olham insistentemente olham
um olhar que fere a boca
estanca a íris
paralisa a doçura
e desorganiza o dia

às vezes choram às vezes gritam
às vezes matam

mas olham
desesperadamente olham
e contam as histórias dos becos
e praças da minha cidade